

**BNCC: EDUCAÇÃO INFANTIL**

João Valdir Dias, Universidade do Oeste de Santa Catarina, vddiasj06@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo discutir a BNCC da Educação Infantil (BNCCEI), no que diz respeito aos desafios e possibilidades de implantação na escola. Entrevistamos professores da rede municipal de educação infantil. Observamos atividades desenvolvidas pelas professoras com as crianças em sala de aula, registradas em fotografias e descrições. Fizemos uso da pesquisa qualitativa com técnica de coleta de dados e organização, análises de dados que serão a base para as reflexões embasadas nos argumentos da BNCCEI e da LDB/9394/96. Entre as diversas formas de abordagens técnicas do trabalho de campo, destacamos a entrevista. Através dela obtemos os informes contidos na fala das educadoras. A análise de dados propõe considerar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer reflexões quanto os indicativos da BNCCEI. Depois de uma primeira leitura das entrevistas, sintetizamos a resposta da professora que apresentamos neste texto como P1. A relevância do tema para é pertinente, pois a educação em todos os níveis da formação humana transcende a perspectiva de inovação e transformação. Há necessidade de constante orientação formação continuada aos professores para buscar melhores informações sobre a BNCCEI.

Palavras-chave: Educação Infantil. BNCC. Aprendizagem. Formação.

Abstract

This paper aims to discuss the BNCC of Early Childhood Education (BNCCEI), regarding the challenges and possibilities of implementation in the school. We interviewed teachers from the municipal kindergarten. We observed activities developed by the teachers with the children recorded in photographs and descriptions. We used qualitative research with data collection technique and organization, data analysis that will be the basis for reflections based on the arguments of BNCCEI and LDB / 9394/96. Among the various forms of technical approaches to fieldwork we highlight the interview. Through it we obtain the information contained in the speech of the educators. The data analysis proposes to consider what is explicit in the text to obtain indicators that allow reflections on BNCCEI indicatives. After a first reading of the interviews, we synthesized the response of the teacher we present in this text as P1. The relevance of the theme to is pertinent because education at all levels of human formation transcends the perspective of innovation and transformation. There is a need for constant guidance continuing education for teachers to seek better information about BNCCEI.

Keywords: Early Childhood Education. BNCC. Learning. Formation.

1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação. Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade

justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2011).

É responsabilidade das escolas garantirem aos alunos as competências gerais estabelecidas pelo documento da Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Dessa forma, o cenário educacional nacional se torna mais justo e igualitário para todas as crianças.

Este trabalho tem por objetivo discutir a BNCC da Educação Infantil (BNCCEI), no que diz respeito aos desafios e possibilidades de implantação na escola. Entrevistamos professores da rede municipal de educação infantil, no município de Monte Carlo, na Escola Sonho Feliz. Observamos atividades desenvolvidas pelas professoras com as crianças registrados em fotografias e descrições.

O primeiro contato que a criança tem com a escola é um momento único e especial, tanto para a família quanto para a escola. Partindo desse pressuposto, é fundamental que o/a professor/a receba as crianças com o maior afeto possível, demonstrando simpatia, principalmente passando segurança para os pequenos iniciantes do convívio escolar.

O planejamento das atividades a serem inseridas é considerado o momento principal que irá propiciar a aceitação, a participação e a evolução da criança nesse novo ambiente.

2. METODOLOGIA

Entendemos que metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade educativa. Partimos do propósito da pesquisa de campo com observação. O lugar escolhido foi uma escola de educação infantil sonho feliz que atende alunos de 0 a 5 anos de idade. Para alcançar o objetivo desse trabalho fizemos uso da pesquisa qualitativa com técnica de coleta de dados e organização, análises de dados que serão a base para as reflexões embasadas nos argumentos da BNCCEI e da LDB/9394/96.

Entre as diversas formas de abordagens técnicas do trabalho de campo destacamos a entrevista. Através dela obtemos os informes contidos na fala das educadoras.

3. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 9394/96).

O papel da educação infantil é o cuidar da criança em espaço formal, educativo, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Nessa fase a criança não tem maturidade neural para a alfabetização, salvo os casos em que a alfabetização é espontânea.

Os seguintes eixos devem ser trabalhados com as crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O objetivo é o de desenvolver algumas capacidades, como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros. Na intervenção realizada na escola Sonho Infantil, observamos que o ambiente físico atende as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades da educação infantil.

A análise de dados propõe considerar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer reflexões quanto os indicativos da BNCCEI. Depois de uma primeira leitura das entrevistas, sintetizamos a resposta da professora que apresentamos neste texto como P1.

4. ANÁLISE POR QUESTÃO

No primeiro momento, as professoras pareciam preocupadas com o que iríamos questionar do trabalho que elas estavam realizando. Com nossa exposição

do objetivo de nossa visita a conversa fluiu com naturalidade, embora os alunos/as tenham demonstrado curiosidade pela nossa presença na sala de aula isso não foi justificado a eles.

Acompanhemos as perguntas e repostas da breve entrevista.

Questão 1- Qual sua compreensão sobre a BNCC da educação infantil?

A professora entrevistada apresentou nas suas respostas ter conhecimento da existência da BNCCEI, embora não tenha participado de curso específico, demonstrou apreciação nas suas respostas.

P1 “A BNCC da educação infantil, é importante, pois traz estratégias, de trabalho pedagógico para o desenvolvimento da criança. Desde o usar fraldas até sua autonomia, com proposta de ludicidade”.

Diante da declaração da professora a respeito da importância do desenvolvimento da criança podemos confirmar com o trecho da BNCCEI.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCCEI, 2018, P. 37).

A BNCCEI foi estruturada como proposta para melhorar o processo ensino aprendizagens em todos os níveis da educação básica. Na educação infantil não poderia ser diferente e como podemos observar na resposta da professora e no trecho do texto da BNCCEI, as condições para que ocorram as aprendizagens das crianças de forma a garantir o papel ativos em ambientes diversificados para construírem-se no mundo social e natural.

Questão 2 - Como você avalia a importância da BNCC na escola?

Percebemos a presença de elementos interessantes. P1. “Partindo do planejamento, muitas vezes nos vemos em um desafio pela falta de recursos, materiais, onde encontramos o obstáculo para ser ultrapassado, por outro lado as ideias são muito bem desenvolvidas e executadas através do que é possível”.

A resposta da entrevistada remete ao desafio que as crianças são submetidas nesse período de transição e continuidade da sua formação. A falta de recursos mencionada pela professora, não devem ser encarados como motivador de

fragmentação e descontinuidade do trabalho pedagógico. Pois a continuidade se dará no ensino fundamental.

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (BNCC, 2018, p.53).

Diante desse contexto de continuidade formativa o/a professor/a enfrentam desafios pedagógicos diversos no dia a dia.

Questão 3- Quais desafios e possibilidades para a realização das atividades na educação infantil?

P1. “Trazendo como desafios os recursos materiais, de espaço entre outros, o que às vezes não temos disponível para executar o planejamento. Como possibilidade, a adaptação do mesmo para o bom trabalho do professor”.

Acreditamos que a professora se referiu a questões espaços, tempos e quantidades que são argumentadas na BNCCEI, para realizar as atividades pedagógicas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando

oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BNCC, 2018, p.42-43).

Os desafios emergem das experiências de manipular objetos, explorar o seu entorno. O professor deve estar preparado pedagogicamente para sanar as dificuldades e adversidades que se apresentam nas vivências escolares. As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-las e nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

5. REGISTRO DAS ATIVIDADES

Na visita a escola Criança Feliz, na turma do maternal, observamos a atividade orientada pelas professoras P1 e P2, referentes à data comemorativa de Páscoa. Os alunos/as estavam motivados a realizar as atividades, porque as professoras apresentaram motivação, por meio de cantigas e histórias que se referem a data comemorativa.

As atividades expostas no mural da sala representam os símbolos como coelho, ovo de páscoa. De acordo com as professoras o objetivo da atividade foi desenvolver a ludicidade das crianças e a coordenação motora. Foram propostos recortes, e pinturas de desenho que lembram os símbolos da páscoa.

Em seguida a professora construiu uma árvore, no mural da sala com os desenhos pintados e recortados pelos alunos. Conforme imagens.

Imagem 1- Árvore de ovos de páscoa



Fonte: Dias (2019).

Imagem 2- Mural do coelho



Fonte: Dias (2019).

Os campos de experiências identificados nessa ação pedagógica com as crianças foram da colaboração e coordenação motora. Podemos observar que o objetivo anunciado pelas professoras parece ter sido alcançado, embora algumas dúvidas emergem da nossa observação. Alunos do maternal tem potencialidade desenvolvida para pintar com perfeição? A coordenação motora de crianças com quatro anos é suficientemente desenvolvida para realizar atividades propostas pelas professoras com tamanha perfeição?

Encontrar as respostas para essas questões exigem maior tempo de observação e intervenção. Fica o convite para uma possível pesquisa nessa área.

Realizamos observações diretas das práticas desenvolvidas pelas professoras.

Com as observações, evidenciamos que o brincar é necessário e deve fazer parte da rotina das crianças, e é um recurso para a interação dos alunos.

Certamente uma única investigação não é insuficiente para analisar todos as situações de conflito que estamos constando, nesse sentido delineamos novos estudos como descentralizar a figura do professor na educação infantil, a identificação das diferentes metodologias possíveis para crianças, concepção de

educação e escola, entre outros aspectos metodológicos, conteúdos, avaliação, recursos etc.

Consideramos que a metodologia observada mesmo sendo uma prática comum na Educação Infantil, não se desenvolve em sua integralidade, por não haver conhecimento incorporado pelas educadoras e o modelo que o professor é o centro do processo de desenvolvimento das crianças ainda não foi superado, dificultando a execução desta proposta.

O trabalho do professor da educação infantil é apresentar os conhecimentos do patrimônio cultural, porém as atividades desenvolvidas ausentes de brechas para que as crianças possam debater, criar hipóteses, expressar-se e sentirem-se pertencentes a prática pedagógica, tornam-se mecânicas, distantes de ações contextualizadas que ofereçam o aprofundamento dos conhecimentos. Em suma, pintar, ouvir histórias e recortar o coelho na Páscoa não é proibido, mas me pergunto: Qual a intenção educativa, além do desenvolvimento motor? Por que se pinta o coelho somente na Páscoa? O que representa o coelho na Páscoa? Talvez, mesmo com tantos respaldos legais, ainda estamos desenvolvendo práticas que corroboram com os discursos que a educação infantil é fase de preparação para o ensino fundamental e não etapa da educação básica.

Na Educação Infantil é de extrema importância exercitar a criança para os conceitos estabelecidos na escola juntamente com as teorias e práticas. Na concepção de Oliveira:

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta (OLIVEIRA, 2002, p. 124).

Os responsáveis pelos primeiros ensinamentos na aprendizagem das crianças são os pais, seguidos da família, sociedade e escola. Entretanto, educar não está somente em desenvolver o potencial de aprendizado, mas é através de todo o potencial que a criança traz consigo, seja no sócio-cultural, afetivo, habilidades psicomotoras e cognitivas. É no convívio social da educação infantil que as crianças começam a se conhecer e a conhecer o outro, a se respeitar e a respeitar o outro, e a desenvolver sua capacidade de construir conhecimento.

5. Considerações Finais

Ao identificar e analisar a prática pedagógica, na escola de educação infantil municipal, Sonho Feliz, constatou-se que há fatores limitares na sua execução do trabalho pedagógico. Estes identificados por não conhecimento profundo da BNCCEI e LDB.9394/96. Falta compreensão adequada por parte dos professores da concepção da proposta desta metodologia visitada, e também a insegurança destes ao organizar as atividades e possibilitar às crianças a liberdade de escolher o que é de seu interesse.

Outro aspecto a ser considerado se refere ao identificar quais são as práticas que o professor lança mão, quando utiliza de atividades prontas como um recurso didático para o processo de interação dos alunos. Neste aspecto de análise se constatou a autoridade do professor na organização e definição dos grupos, inviabilizando a autonomia e construção de identidade do grupo. A metodologia é entendida como uma atividade, e não como um processo, negando seu caráter natural de possibilidade do desenvolvimento das crianças.

No aspecto quanto ao conhecimento da BNCCEI, e por acreditar que o planejamento das atividades a serem inseridas é considerado o momento principal, que irá propiciar a aceitação, a participação e a evolução da criança nesse novo ambiente, é que consideramos que há muito a ser refletido e estudado. Com isso, percebemos que o entendimento nas atividades, propostas, por orientação e com formação continuada possibilitará aos professores buscar melhores informações sobre a BNCCEI.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de **Diretrizes** e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 11 maio, 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

562p.

Disponível

em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 15maio, 2019.